



EIXO TEMÁTICO:

Compartilhamento da Informação e do Conhecimento

ENTREVISTA: UM RELATO DE APLICAÇÃO DA TÉCNICA

INTERVIEW : A TECHNICAL IMPLEMENTATION REPORT

Maria Cristina Gomes - m.cristinagomes@hotmail.com
Andreza Alves de Oliveira - andrezaalvez@hotmail.com
Adriana Rosecler Alcará - adrianaalcara@gmail.com

Resumo: A pesquisa é um caminho para se chegar à ciência, ao conhecimento, e para sua execução utilizam-se diferentes técnicas para alcançar a uma resposta precisa. No artigo em questão, o núcleo do estudo será a entrevista como técnica para a coleta de dados. O objetivo deste trabalho foi descrever e enfatizar as vantagens e barreiras de utilização da entrevista, bem como relatar a experiência dessa técnica de coleta de dados em uma pesquisa com idosos. O estudo é de grande relevância para estudantes e pesquisadores, pois expõe por meio de um relato de pesquisa, como a técnica de entrevista para coletar dados pode ser aplicada. Considera-se por fim que, a entrevista como técnica de coleta de dados para pesquisas é uma grande aliada do entrevistador/pesquisador, pois ajuda-o no momento de coletar as respostas dos entrevistados de maneira eficiente para assim atingir seus objetivos.

Palavras-chave: Metodologia de pesquisa. Técnica de pesquisa. Entrevista. Coleta de dados. Idosos.

Abstract: In the methodology of studies we can rely on various possibilities of techniques for data collection. In that article, the core of the research is the interview as a technique for data collection. The main objective of this study is to report the experience of the interview with this technique in studies of elderly and to describe and emphasize its advantages when working with this audience in particular. The research is of great importance for students and researchers, because it exposes how the interview technique to collect data can be applied, as well as its advantages and barriers. It is considered, finally, that the interview as data collection technique for research is a great ally of the interviewer / researcher, it helps you when collecting the answers of respondents efficiently so as to achieve their goals.

Key-words: Research methodology. Interview. Technical research. Data collect. Elderly.

1 INTRODUÇÃO

A pesquisa é um caminho para se chegar à ciência, ao conhecimento, e para que um estudo se concretize utilizam-se diferentes instrumentos para alcançar a uma resposta clara. Gil (2011) conceitua pesquisa como

procedimento racional e sistemático que tem como objetivo proporcionar respostas aos problemas propostos. A pesquisa é desenvolvida mediante aos conhecimentos disponíveis e a utilização cuidadosa de métodos, técnicas e outros procedimentos científicos, ao longo de um processo que envolve inúmeras fases, desde a adequada formulação do problema até a satisfatória apresentação dos resultados.

A pesquisa científica, como prática em constante transformação, é resultante de um contexto dinâmico de produção e reprodução de conhecimentos que se alternam, transformam a realidade e se transformam, contribuindo para a dinâmica das ciências na medida em que estas se ramificam e requerem processos mais complexos para o estudo de seus objetos. Assim como a ciência, as práticas de pesquisa são determinadas tanto pelo contexto social e histórico quanto pelas referências teóricas que orientam conceitos e pressupostos científicos. Isso porque, como produtos da vida social, as ciências seguem a evolução dessa vida em constante renovação (BUFREM, 2013).

As técnicas de pesquisa começaram a se desenvolver a partir do final do século XIX com os estudos a respeito das sociedades tradicionais dos antropólogos, Lewis Henry Morgan (1818-1881) dos Estados Unidos, Franz Boas (1858-1942) da Alemanha e o polonês Bronislaw Malinowski (1884-1942) (BONI; QUARESMA, 2005).

De acordo com Goldenberg (1997) o método de maneira geral trata-se da observação sistemática dos fenômenos da realidade por meio de uma sucessão de passos, orientados por conhecimentos teóricos. Entre as diferentes técnicas de pesquisa, Ribeiro (2008) expõe que a entrevista é a técnica mais pertinente quando o pesquisador quer obter informações a respeito do seu objeto, permite conhecer atitudes, sentimentos e valores implícitos ao comportamento, podendo ir além das descrições de ações, incorporando novas fontes para a interpretação dos resultados pelos próprios entrevistadores.

O objetivo deste trabalho consiste em descrever e enfatizar as vantagens e barreiras na utilização da entrevista, bem como relatar a experiência de aplicação dessa técnica de coleta de dados em uma pesquisa com idosos. O estudo é de grande relevância para estudantes e

pesquisadores, pois expõe por meio de um relato de pesquisa, como a técnica de entrevista para coletar dados pode ser aplicada com esse tipo de população.

2 A ENTREVISTA

A entrevista é um encontro entre duas pessoas, a fim de que uma delas obtenha informações sobre determinado assunto, mediante uma conversação de natureza profissional. Trata-se de um procedimento utilizado na investigação social, coleta de dados, para ajudar no diagnóstico ou no tratamento de um problema social. Sendo que é um importante instrumento de trabalho em vários campos das ciências sociais ou de outros setores de atividades, como o da sociologia, antropologia, psicologia social, política, serviço social, jornalismo, relações públicas, pesquisa de mercado e outras (MARCONI; LAKATOS, 2007).

Existem diferentes tipos de entrevistas que variam de acordo com o propósito do entrevistador. Marconi e Lakatos (2007) destacam: a) padronizada ou estruturada que realiza-se de acordo com um formulário elaborado e é efetuada de preferência com pessoas selecionadas. O entrevistador segue um roteiro estabelecido previamente, as perguntas feitas são predeterminadas; b) Despadronizada ou não estruturada, o entrevistado tem liberdade para desenvolver cada situação em qualquer direção que considere adequada. É uma forma de poder explorar amplamente as questões. As perguntas são abertas e podem ser respondidas dentro de uma conversação informal; c) Painel, consiste na repetição de perguntas de tempo em tempo às mesmas pessoas, a fim de estudar a evolução das opiniões em períodos curtos. As perguntas devem ser formuladas de maneira diversa, para que o entrevistado não distorça as repostas com repetições.

De acordo com Gil (2011), as entrevistas podem ser estruturadas em: informais, focalizadas, por pautas e formalizadas. O tipo de entrevista informal é a menos estruturado e só se distingue da simples conversação porque tem como objetivo básico a coleta de dados. É recomendado nos estudos exploratórios, que visam abordar realidades pouco conhecidas pelo pesquisador, ou oferecer uma visão aproximativa do problema pesquisado. A

entrevista focalizada enfoca um tema específico, sendo permitido ao entrevistado falar livremente sobre o assunto, mas com o esforço do entrevistador para retomar o mesmo foco quando ele começa a desviar-se. É empregado em situações experimentais, com o objetivo de explorar a fundo alguma experiência vivida em condições precisas. Também é utilizada com grupos de pessoas que passaram por uma experiência específica, como assistir a um filme, presenciar um acidente, entre outros.

Ainda segundo Gil (2011) o tipo de entrevista por pautas apresenta certo grau de estruturação, já que se guia por uma relação de pontos de interesse que o entrevistador vai explorando ao longo de seu curso. As pautas devem ser ordenadas e guardar certa relação entre si. O entrevistador faz poucas perguntas diretas e deixa o entrevistado falar livremente, à medida que reporta às pautas assinaladas. A entrevista estruturada, ou formalizada, desenvolve-se a partir de uma relação fixa de perguntas, cuja ordem e redação permanecem invariáveis para todos os entrevistados que geralmente, são em grande número. Por possibilitar o tratamento quantitativo dos dados, este tipo de entrevista torna-se o mais adequado para o desenvolvimento de levantamentos sociais.

Gil (2011) ressalta que a técnica da entrevista, se comparada com a do questionário, que também é bastante utilizada nas ciências sociais, apresentando vantagens, como: possibilita a obtenção de maior número de respostas, posto que é mais fácil deixar de responder a um questionário do que negar-se a ser entrevistado; oferece maior flexibilidade, pois o entrevistador pode esclarecer o significado das perguntas e adaptar-se mais facilmente às pessoas e às circunstâncias em que se desenvolve a entrevista; possibilita captar a expressão corporal do entrevistado, bem como a tonalidade de voz e ênfase nas respostas.

Em se tratando das limitações da técnica, Gil (2011) destaca que as principais são: a falta de motivação do entrevistado para responder as perguntas que lhe são feitas; a inadequada compreensão do significado das perguntas; o fornecimento de respostas falsas, determinadas por razões conscientes ou inconscientes; inabilidade, ou mesmo incapacidade, do entrevistado para responder adequadamente, em decorrência de insuficiência vocabular ou de problemas psicológicos; a influência exercida pelo aspecto

pessoal do entrevistador sobre o entrevistado; a influência de opiniões pessoais do entrevistador sobre as respostas do entrevistado.

Em relação a outras técnicas, como questionário, formulário, leitura documentada e observação participativa, a entrevista apresenta vantagens, permitindo a obtenção de riqueza informativa intensiva, holística e contextualizada, por serem dotadas de um estilo especialmente aberto, já que se utilizam de questionamentos semiestruturados; proporcionam ao entrevistador uma oportunidade de esclarecimentos, junto aos segmentos momentâneos de perguntas e respostas, possibilitando a inclusão de roteiros não previstos, sendo esse um marco de interação mais direta, personalizada, flexível e espontânea; cumprem um papel estratégico na previsão de erros, por ser uma técnica flexível, dirigida e econômica que prevê, antecipadamente, os enfoques, as hipóteses e outras orientações úteis para as reais circunstâncias da investigação, de acordo com a demanda do entrevistado, propiciando tempo para a preparação de outros instrumentos técnicos necessários para a realização, a contento, da entrevista (ROSA; ARNOLDI, 2006).

Oliveira (2001) analisou as pesquisas financiadas pelo Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) na área de ciência da informação, no período de 1984 a 1993. O objetivo do estudo foi identificar as características gerais da atividade de investigação científica na ciência da informação. A pesquisa trouxe como resultados, que os métodos mais usados para coleta de dados resumem-se ao uso de questionários e entrevistas. Os questionários foram os mais usados, alcançando 23,5%; as entrevistas ficaram em torno de 17%. Serão abordados aspectos relevantes da entrevista em estudos com idosos.

2.1 A ENTREVISTA EM ESTUDOS COM IDOSOS

Nos estudos de metodologia pode-se contar com várias possibilidades tratando-se de técnicas para coleta de dados. A entrevista enquanto técnica “consiste no desenvolvimento de precisão. Focalização, fidedignidade e validade de um certo ato social como a conversação” (GOODE; HATT 1969, apud MARCONI; LAKATOS, 2007, p.92).

A entrevista pode oferecer várias vantagens, sobretudo quando

pretende-se trabalhar com determinados tipos de públicos que apresentariam maior dificuldade para responder questões utilizando-se outras técnicas. A entrevista pode ser utilizada independente do grau de instrução dos atores (alfabetizados ou analfabetos), possibilitando um maior entendimento para o público participante específico da pesquisa, ao passo que o entrevistador pode esclarecer dúvidas a respeito das questões diante de dificuldades percebidas.

Em contrapartida, a entrevista também apresenta algumas desvantagens como a possibilidade de incompreensão de conteúdo, falhas de comunicação, influência mesmo que inconscientemente do entrevistador no indivíduo participante e até mesmo o prolongamento desnecessário de relatos do entrevistado para chegar a resposta de uma questão. Assim cabe ao entrevistador saber os momentos adequados para realizar interferências conforme a necessidade, se o tipo de entrevista permitir.

Tratando-se de estudos realizados especificamente com idosos é muito comum a utilização da entrevista semiestruturada como técnica de coleta de dados. Isto deve-se à natureza deste tipo de técnica e suas características que concedem maior flexibilidade para trabalhar com este grupo específico de atores. A entrevista semiestruturada pode adquirir um aspecto ideal para se trabalhar com idosos diante do fato deste tipo de entrevista não ser inteiramente focalizado e, deste modo, menos cansativo.

Outro fator determinante para se optar por esta técnica, é que quando se trabalha com idosos, deve-se levar em conta algumas limitações que podem interferir na coleta dos dados relacionados puramente a faixa etária dos participantes (problemas de visão, dificuldades de adequação de tamanho de fonte para leitura, entre outros. Em relação as limitações visuais, Mansur e Viude (2002 apud VECHIATO, 2010, p. 99) explicam que estas alterações geralmente têm início por volta da metade da terceira década de vida caracterizando-se por fatores como:

Dificuldades para acomodar a visão e discriminar detalhes de objetos próximos; dificuldades para leitura; necessidade de maior intensidade de iluminação que se explica pela diminuição da sensação luminosa e da sensação cromática; dificuldades na acomodação rápida para mudanças de ambientes com diferentes luminosidades; dificuldade para enxergar à noite. (MANSUR; VIUDE, 2002, p.288).

Segundo Marconi e Lakatos (2007) um fator negativo no que diz respeito

a entrevista é o pequeno grau de controle sobre a situação de coleta de dados, no qual o participante pode distanciar-se do objetivo da questão apresentada muitas vezes por falta de entendimento, conhecimento acerca do questionamento, entre outras possibilidades.

Em relação à entrevista, especificamente com idosos, isso pode ocorrer, diante do fato de que “com o aumento da idade surge declínio em relação à atenção dividida”, ocasionando maior dificuldade para a concentração (SALES, 2002, p.26). Vecchiato (2010, p. 102) explica que isto implica em um obstáculo para estes atores se “concentrarem em duas ou mais situações ao mesmo tempo, sendo obrigados a ativar a atenção seletiva, em que optarão por algo a partir de critérios estabelecidos individualmente”. Desse modo, Gil (2002) destaca que a entrevista semiestruturada, também permite que o entrevistador retome a questão original ao perceber desvios, ao passo que entrevistado tem a liberdade de falar abertamente sobre o assunto elencado.

Pode-se encontrar diversos exemplos de estudos que utilizaram a entrevista como técnica de coleta de dados ao trabalharem especificamente com idosos. Tezza e Bonia (2010) realizaram um estudo, em que utilizaram a observação participante e entrevista em profundidade com o intuito de descrever a experiência, o comportamento e a aprendizagem de usuários da terceira idade com a internet. Neste caso, a entrevista concentrou-se em um único indivíduo, realizando-se primeiramente uma entrevista presencial com duração de 35 minutos e a segunda por meio de um serviço eletrônico de mensagens *online* (via *MSN messenger*), com duração de 90 minutos.

Vecchiato (2010) utilizou a entrevista estruturada como técnica de coleta de dados para a realização de uma pesquisa a respeito do comportamento informacional com os alunos do curso de informática da Universidade Aberta à Terceira Idade (UNATI)/ Universidade Estadual Paulista (UNESP)/Marília. Neste estudo participaram 19 indivíduos, com idades que variavam de 56 à 82 anos, sendo dois do sexo masculino e 17 do sexo feminino, onde a entrevista teve a duração de duas horas. A entrevista possibilitou conhecer que tipos de necessidades informacionais dos participantes em questão.

O presente estudo destaca que existem diversas pesquisas que utilizam a entrevista como técnica de pesquisa, usufruindo das suas vantagens para trabalhar especificamente com idosos. Cita-se como exemplo o Trabalho de

Conclusão de Curso (TCC) de De Lucca (2012), que objetivou investigar um grupo de idosos do Núcleo de Estudos da Terceira Idade - NETI, da Universidade Federal de Santa Catarina, com o intuito de identificar as necessidades de informação para o desenvolvimento da competência Informacional nestes indivíduos. A autora enfatiza que optou pelo uso da entrevista semi estruturada, devido ao fato deste tipo de técnica de pesquisa não ser inteiramente focalizado, e desta maneira menos cansativo para se trabalhar com idosos.

Teixeira (2009) também apresenta o relato de experiência resultante de uma pesquisa de Mestrado realizada com idosos fisicamente ativos da cidade de Porto Velho-RO, onde destaca a entrevista como um instrumento de coleta de dados mais comuns em pesquisas realizadas com idosos. A autora chama a atenção para a exposição das dificuldades/particularidades percebidas no processo de entrevistas com idosos, que podem ser algumas vezes uma barreira para obtenção adequada de dados científicos.

São pontuadas algumas particularidades percebidas no estudo como: 1) dificuldades dos idosos na compreensão do sentido das perguntas; 2) poucas objetividade e capacidade de síntese dos idosos ao responder as perguntas; 3) presença de contradições importantes nas falas; e 4) vocabulário restrito ou confuso (TEIXEIRA, 2009). Diante disto, é recomendado que os pesquisadores que utilizam esta técnica com idosos fiquem atentos para que os questionamentos sejam realmente compreendidos, especialmente na presença de terminologias técnicas em suas falas.

Na próxima seção será apresentado um relato de experiência a respeito da realização de uma pesquisa, no qual utilizou-se a entrevista semiestruturada para a coleta de dados.

3 RELATO DE EXPERIÊNCIA UTILIZANDO A TÉCNICA DA ENTREVISTA SEMIESTRUTURADA

O estudo “O idoso no contexto social: práticas informacionais e habilidades digitais” foi fruto de uma disciplina do Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação da Universidade Estadual de Londrina.

O objetivo da pesquisa foi investigar o comportamento informacional dos

idosos que fazem o curso de “Informática para a Melhor Idade” do Centro Brasileiro de Cursos (CEBRAC), a fim de identificar suas necessidades, levantar as fontes de busca de informação, bem como evidenciar as dificuldades e facilidades de acesso às informações. Verificou-se também como se dá o uso da informação obtida.

Para este estudo utilizou-se a entrevista guiada, como técnica de coleta de dados, diante de sua natureza que oferece maior liberdade para construir conversações sobre o assunto, podendo assim contar com a vantagem de explorar e sondar linhas específicas de questionamento. A entrevista para este estudo consistiu primeiramente na identificação dos participantes, onde foram coletadas informações como idade, estado civil, grau de instrução e profissão para a sua caracterização. Enquanto na segunda parte, buscou-se identificar os hábitos informacionais do grupo, onde questionou-se a respeito das necessidades informacionais dos participantes, como fontes de informações para realização de suas buscas, assuntos de seu interesse e métodos utilizados na busca informações em ambientes virtuais.

Os participantes foram questionados também a respeito da satisfação pessoal em relação à evolução nos processos de busca e uso das informações obtidas após o início do curso. As entrevistas foram agendadas previamente, após a se obter autorização oficial deferida pela diretoria do CEBRAC, e assim, agendadas pessoalmente com o Diretor Administrativo, permitindo a coleta de dados com uma turma de 10 alunos do curso de informática para a terceira idade, dos quais nove aceitaram colaborar, sendo três homens e seis mulheres, cujas idades que variaram de 54 a 79 anos.

Com o intuito de tornar a abordagem dos participantes mais natural e menos cansativa optou-se que a entrevista fosse realizada na mesma sala onde os alunos assistiam às aulas e faziam seus exercícios junto aos computadores. Deste modo, contando com o auxílio do professor que ministrava a aula, cada um dos participantes era chamado individualmente até uma mesa ao fundo da sala para participar da entrevista.

As entrevistas foram gravadas com auxílio de uma câmera digital e um gravador para a posterior transcrição das informações registradas. Os participantes do estudo responderam a quinze perguntas no total, das quais três eram a respeito de informações básicas para caracterização e o restante –

doze perguntas – buscavam identificar os hábitos informacionais dos participantes. A duração das entrevistas variou entre 4min17s e 11min59. Ressalta-se também que a realização das entrevistas foi feita com a participação de duas das três autoras do artigo onde cada uma entrevistou um participante em extremidades diferentes da mesma sala, simultaneamente.

Percebeu-se que os participantes ficaram mais à vontade respondendo as questões oralmente do que poderia ter ocorrido se a escolha da técnica de coleta fosse outra, isto porque, pode-se observar primeiramente a dificuldade da leitura e insegurança logo quando foi solicitado a assinatura no Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, mesmo esse apresentando-se em duas vias, onde uma ficaria de posse do indivíduo, outro fator favorável no que diz respeito às entrevistas, já que estas oferecem “maior oportunidade para avaliar atitudes e condutas, podendo o entrevistado ser observado, possibilitando o registro de reações, gestos etc” (MARCONI; LAKATOS, 2007, p. 95).

Ao realizar a entrevista com o grupo algumas vezes houve a necessidade de interferências por parte das entrevistadoras, visto que em algumas situações os participantes não entendiam o caráter da pergunta e respondiam algo que achavam relacionado à questão surgindo então a necessidade de explicação da pergunta para se atingir o objetivo real do questionamento.

Marconi e Lakatos (2007, p. 95) expõem que “a incompreensão, por parte do informante, do significado das perguntas da pesquisa, podem levar a uma falsa interpretação”, o que se apresenta com uma limitação da entrevista como técnica, mas tratando-se especificamente do grupo em questão, notou-se que devido à suas limitações relacionadas à idade esta ainda se sobressaiu por oferecer maior flexibilidade, podendo o entrevistador “repetir ou esclarecer perguntas, formular de maneira diferente; especificar algum significado, como a garantia de ser compreendido”.

Em outros momentos, foi necessário que novamente as entrevistadoras intervissem sutilmente para evitar o prolongamento desnecessário de algumas respostas, evitando divagações a respeito de assuntos relacionados, porém sem maior relevância para o estudo. Em contrapartida, diante da ocorrência de relatos mais substanciais, pode se deparar com uma riqueza dos dados obtidos, principalmente pela apresentação de relatos baseados em conhecimento tácito

que torna-se ainda maior em indivíduos de faixa etária mais elevada.

Assim, pode-se afirmar que no caso específico da pesquisa relatada o uso da entrevista como técnica de coleta de dados se ajustou perfeitamente aos objetivos do estudo. Além disto, pode-se obter um retorno satisfatório de informações que acredita-se que talvez não fosse possível com a utilização de outras técnicas que poderiam impossibilitar a conversação e condução das questões de pesquisa.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com o estudo constatou-se que a entrevista como técnica de coleta de dados para pesquisas é uma grande aliada do entrevistador/pesquisador, pois ajuda-o no momento de coletar as respostas dos entrevistados de maneira eficiente para assim atingir seus objetivos.

Especificamente falando da experiência da utilização da entrevista com idosos, afirma-se que pode ser uma boa opção para coleta de dados no desenvolvimento de pesquisas com este grupo de pessoas, já que os próprios participantes afirmaram sentir dificuldade na leitura – o que torna a aplicação de questionários uma opção menos adequada – devido ao cansaço visual proveniente da idade. Em contra partida, esta técnica requer uma atenção especial dos pesquisadores que a utilizam, pois o não entendimento das perguntas realizadas em uma entrevista podem induzir respostas que se distanciam do objetivo do estudo.

Ademais, é necessário não somente clareza nas questões direcionadas à este público específico, como também paciência para conseguir coletar os dados de maneira satisfatória, aproveitando as vantagens que esta técnica oferece e respeitando suas características individuais.

Assim como Marconi e Lakatos (2007) afirmam, a entrevista é um importante instrumento de trabalho em vários campos das ciências sociais ou de outros setores de atividades, como o da sociologia, antropologia, psicologia social, política, serviço social, jornalismo, relações públicas, pesquisa de mercado e outras. Espera-se que o presente trabalho traga contribuições para as áreas citadas acima, inclusive para a Ciência da Informação, assim como servir de apoio para futuras pesquisas.

REFERÊNCIAS

- BONI, V.; QUARESMA, S. J. Aprendendo a entrevistar: como fazer entrevistas em ciências sociais. **Em Tese**. v.2, n.1, 2005, p. 68-80.
- BUFREM, L. S. Configurações da pesquisa em ciência da informação. **DataGramaZero**, v.14, n. 6, dez/2013.
- DE LUCCA, D. M. **O desenvolvimento da competência informacional nos idosos a partir das necessidades informacionais desses indivíduos**. 2012. 69fls. Trabalho de Conclusão Curso (Graduação) - Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2012.
- GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. São Paulo: Atlas, 2002.
- GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6.ed. São Paulo: Atlas, 2011. 200 p.
- GOLDENBERG, M. **A arte de pesquisar**: como fazer pesquisa qualitativa em ciências sociais. Rio de Janeiro: Record, 1997.
- MANSUR, L. L.; VIUDE, A. Aspectos fonoaudiológicos do envelhecimento. In: PAPALÉO NETTO, M. **Gerontologia**: a velhice e o envelhecimento em visão globalizada. São Paulo: Atheneu, 2002. p.284-296.
- MARCONI, M. De A.; LAKATOS, E. M. **Técnicas de pesquisa**. São Paulo: Atlas, 2007.
- OLIVEIRA, M. de. A pesquisa científica na ciência da informação: análise da pesquisa financiada pelo CNPq. **Perspect. cienc. inf.**, Belo Horizonte, v. 6, n. 2, p. 143 - 156, jul./dez. 2001
- RIBEIRO, E. A. A perspectiva da entrevista na investigação qualitativa. **Evidência**: olhares e pesquisa em saberes educacionais, Araxá/MG, n. 04, p. 129-148, maio de 2008.
- ROSA, M. V. F. P. de.; ARNOLDI, M. A. G. C. **A entrevista na pesquisa qualitativa**: mecanismos para validação dos resultados. Belo Horizonte: Autêntica, 2006. 112 p.
- SALES, M. B. **Desenvolvimento de um checklist para a avaliação de acessibilidade da web para usuários idosos**. 2002. 121f. Dissertação (Mestrado em Engenharia de Produção) – Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2002.
- TEIXEIRA, T. G. **Entrevistando idosos**: um relato de experiência. 2009. Disponível em:
<<http://www.saude.sp.gov.br/resources/ipgg/publicacoes/resumosdetrabalhos-i-simposio/isimposioipgg-issn2176-6185-entrevistandoidosos-tatianegomesteixeira-193.pdf>>. Acesso em: 30 maio 2016.

TEZZA, R.; BONIA, A. C. O idoso e a internet: uma etnografia sobre interação e aprendizagem. **Perspectiva em Ciência da informação**, v.15, n.1, 2010.

Disponível em:

<<http://www.brapci.ufpr.br/documento.php?dd0=0000008770&dd1=762a3>>

Acesso: 15 fev. 2016.

VECHIATO, F. L. **Repositório digital como ambiente de inclusão digital e social para usuários idosos**. 2010. 185f. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) - Universidade Estadual Paulista, Marília, 2010.